

Resumo:

A dermatologia veterinária tem grande importância para a clínica de pequenos mamíferos. Estima-se que, aproximadamente, um terço dos animais atendidos nos consultórios tenha como queixa principal alguma afecção cutânea. Este estudo visa determinar a frequência das afecções dermatológicas no setor de dermatologia de uma clínica veterinária situada no município do Rio de Janeiro, com o intuito de aumentar a confiabilidade dos estudos realizados no país, além de servir como parâmetro de comparação para pesquisas futuras. Para isso, foi realizado um estudo transversal de prevalência com 132 sujeitos amostrais. Foram incluídos os pacientes da espécie canina, atendidos pelo serviço de dermatologia veterinária, de Janeiro a Dezembro de 2011. O registro dos atendimentos pode ser obtido através de uma agenda virtual do clínico em questão, presente no software Sisatvet®. Uma ficha dermatológica foi formulada, baseada em pesquisa prévia (SOUZA, 2009), com o intuito sistematizar a coleta de dados clínico-laboratoriais dos sujeitos da pesquisa. Os cálculos estatísticos foram obtidos por meio do software estatístico fornecido gratuitamente pelo CDC – Centers for Disease Control and Prevention – intitulado Epi Info7™. O levantamento epidemiológico demonstrou que as categorias dermatológicas mais prevalentes foram as dermatopatias alérgicas (30.0%), bacterianas (23.6%), fúngicas (14.1%), endócrinas (8.2%), ambientais (7.7%), parasitárias (5.9%), distúrbios de queratinização (2.3%) e dermatopatias autoimunes (0.5%). As dez dermatopatias mais prevalentes foram: piodermite superficial, atopia, DAPE, malasseziase, hipotireoidismo, demodicose, dermatofitose, dermatite de dobra cutânea, eczema úmido e seborreia primária. A prevalência das dermatopatias alérgicas se assemelha com as observadas em outros estudos, enquanto as bacterianas e fúngicas foram um pouco superior ao descrito pela literatura devido a diferenças metodológicas. No que tange às doenças endócrinas, foi observada prevalência superior aos valores encontrados no sul do país e um pouco inferiores a outro estudo realizado no Rio de Janeiro, provavelmente devido à conduta diagnóstica adotada pela clínica. Já as doenças parasitárias foram diagnosticadas com menos frequência do que o esperado, podendo demonstrar que o diagnóstico e tratamento, durante as consultas pediátricas, estão sendo realizados de forma adequada.

